



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Jornalismo independente cultural, Ministério da Cultura e a valorização da gastronomia em detrimento da cultura alimentar¹

Denise Corrêa BARCELOS²

Larissa Leda F. ROCHA³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a análise do conteúdo produzido pelo site de jornalismo cultural independente “Revista O Grito!” sobre “cultura alimentar”, que foi a palavra chave utilizada para a coleta das matérias apreciadas. Partiremos das proposições de VAZ (1966), CASCUDO (1968) e do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) para realizarmos uma discussão das intersecções entre os conceitos teóricos de “cultura alimentar”, das políticas públicas voltadas à alimentação no Ministério da Cultura (MinC), e como o jornalismo cultural aborda o assunto. Concluimos que O Grito! traz poucas matérias sobre a temática e quando o faz é de forma simplista e superficial, podendo ser um sintoma da ausência de ações específicas do MinC.

PALAVRAS-CHAVE: cultura alimentar, jornalismo independente, jornalismo cultural.

1 APRESENTAÇÃO

À primeira vista, quando se pensa em cultura brasileira, muito comumente o senso comum lista inúmeras manifestações artísticas, como dança, teatro, artes plásticas, religiosidade, música, além, das muitas origens que compõem a miscigenação tão característica no país, seja indígena, portuguesa, alemã, italiana como tantas outras origens clássicas ou contemporâneas. Contudo, nem sempre a cultura alimentar está em pronta resposta, apesar de ser parte fundamental na composição dos hábitos e costumes que compõem a cultura de um povo, visto que cultura é

¹Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

²Estudante de mestrado em Comunicação do PPGCOM/UFMA, bolsista CAPES. Email: denisebarcelos@hotmail.com.

³Pós-Doutora (ECA/USP) e Doutora em Comunicação Social (PUC-RS). Docente da UFMA e dos Programas de Pós-Graduação de Comunicação (PPGCOM) e de Artes Cênicas (PPGAC) da UFMA. E-mail: larissa.leda@ufma.br.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

o processo social e histórico constituído pelas relações de conhecimento e transformação do homem como natureza e pelas relações de reconhecimento do homem com o outro homem, processo que cria um mundo humano, e através do qual o homem se realiza como homem neste mundo humano. (De Waelhens A., apud: Vaz, 1966, p. 6)

Para tanto, compreendendo o papel social do jornalismo cultural, em especial o realizado de forma independente, é de se pressupor que ao abordar tantas temáticas ligadas à formação da cultura de um povo, a “cultura alimentar” seja algo presente e trabalhada em sua produção, bem como nos projetos e ações governamentais de apoio e estímulo à cultura do Ministério da Cultura (MinC).

Contudo, ao fazermos uma busca ativa e específica com a palavra chave “cultura alimentar” no site Revista O Grito!, expoente do jornalismo cultural independente e que se propõe a cobrir “os mais diversos assuntos da arte e cultura”⁴, encontramos somente três matérias em seu banco de dados, que começa no ano de 2012. Já, ao realizarmos uma busca sobre as políticas e ações específicas sobre o mesmo termo no site do MinC, notamos que o contexto é mais complexo, com poucas ações e ainda vigora a utilização do termo “gastronomia”, mesmo o Governo Federal tendo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), que se baseia na cultura alimentar para a sua criação e orientações.

Portanto, a partir da discussão realizada pela intersecção das proposições sobre o significado de “cultura alimentar”, das políticas públicas voltadas à alimentação no Ministério da Cultura (MinC) e a forma como jornalismo independente e cultural, representado aqui pelo O Grito!, vem trabalhando essa parte específica da cultura brasileira, concluímos que as poucas matérias encontradas sobre a temática são realizadas de forma simplista e superficial, podendo ser um sintoma da ausência de ações específicas do MinC.

⁴ Publicado em “Quem somos”, Revista O Grito!. Disponível em: <https://revistaogrito.com/quem-somos/>. Acessado em: 30 out 2024.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

2 DESENVOLVIMENTO

Quando adentramos no vasto mundo dos estudos sobre alimentação, faz-se necessário compreender a existência de dois campos de pesquisa bem específicos no Brasil: os dos Alimentos em si e o da Alimentação e Nutrição. O do Alimento trata da parte química, sanitária, econômica e o trata como "como coisa em si, desprovida de qualquer significado: mero veículo de substâncias químicas ou, mais especificamente, de moléculas complexas" (PRADO et al., 2009, p. 3). Já o campo da Alimentação e Nutrição pode ser desmembrado e entendido como o da Nutrição, com caráter racional e biológico, que segundo Carvalho, Luz e Prado (2009), atribui um significado ao comer como Ciência dos Nutrientes; e, o da Alimentação ganha os espaços na ordem do social, do cultural, do político, do filosófico e do psíquico (CARVALHO; LUZ; PRADO, 2009; PRADO et al., 2009).

Em quanto isso, conceitualmente, cultura, por além da reflexão de Vaz (1966), pode ser entendida como uma construção histórica tanto como dimensão do processo social como concepção, ou seja,

cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade. Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade. (Santos, 2006. p. 29)

Portanto, cabe dizer que a cultura passa pelas artes, história, modos, costumes e partes que contem, também, como uma sociedade ou um povo vive. E, ao juntarmos os conceitos de alimentação e cultura, chegamos ao cerne da questão: a cultura alimentar.

Para a definirmos, ancoraremos-nos nos conceitos e proposições de Cascudo (1968) e do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPPB) – que serve como base para a criação de políticas públicas do Governo Federal relacionadas à alimentação.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

De 1943 a 1967, o historiador, sociólogo, musicólogo, antropólogo, etnógrafo, folclorista, poeta, cronista, professor, advogado e jornalista potiguar Luís da Câmara Cascudo (1898 – 1986) se dedicou a viajar e pesquisar sobre a história da alimentação no Brasil, de forma profunda e detalhada, levantando costumes, influências e tradições da culinária brasileira. O seu livro “História da alimentação no Brasil” (1967) é considerado até os dias atuais como o maior registro já realizado, pois abordou a história e a sociologia por trás dos alimentos, indo além dos livros, mas indo a campo e entrevistando de ex-escravizados às pessoas nas feiras, cozinheiros, donas de casa, especialistas. Visitou casas de brasileiros comuns, estudou a cultura indígena, viajou à África para entender as raízes de muito do que se consumia por pessoas comuns. De forma viva, Cascudo compreendeu e detalhou a cultura alimentar e o que estava por trás do que ia à mesa do povo brasileiro.

Para Cascudo (1967), a cultura alimentar perpassa a gastronomia brasileira ou coleções de receitas históricas, é a a sociologia da alimentação na base histórica e etnográfica, ou seja, a compreensão da cultura popular como realidade psicológica e entidade subjetiva atuante. O paladar, o acesso, a história, a emoção por trás do alimento, muito além do valor nutricional, é parte preponderante da constituição da cultura alimentar.

Cascudo ainda pontua, de forma bem humorada, que na cultura alimentar sedimentada,

o psicodietista sabe que o povo guarda sua alimentação tradicional porque está habituado; porque aprecia o sabor; porque é a mais barata e acessível. Pode não nutrir mas enche o estômago. E há gerações e gerações fiéis a êsse ritmo. É indispensável ter em' conta o fator supremo e decisivo do paladar. Para o povo não há argumento probante, técnico, convincente, contra o paladar... (Cascudo, 1967. p. 5)

Complementando, temos as proposições trazidas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), que não traz ao pé da letra a definição de cultura alimentar, mas tem sua concepção elaborada a partir dos padrões alimentares da população brasileira, na alimentação comum aos pratos dos



brasileiros e com alimentos que sejam naturais do país. Ao mostrar como a população pode se alimentar de forma saudável, o Guia ajuda a promover a cultura alimentar bem como a sustentabilidade além de incentivar a produção local dos alimentos.

Vale salientar que a atual versão do Guia Alimentar para a População Brasileira, de 2014, lançada pelo Ministério da Saúde e que serve como base para a elaboração das políticas públicas do Governo Federal sobre alimentação, teve seu embasamento e fundamento científicos alicerçados na NOVA (2009). Causando impacto mundial, o Guia impulsionou novos conceitos e superou ideias antigas, e não só se amaprou no processamento dos alimentos como passou a reconhecer que alimentação envolve nutrientes, alimentos, refeições, modo de comer, aspectos sociais e culturais, sustentabilidade na produção e nas escolhas alimentares. E, também, não traz quantidades pré determinadas do consumo de cada alimento, pois não há um valor padrão, uma vez que varia de pessoa para pessoa. Outro ponto relevante é que as diretrizes destacam o conceito de comensalidade, ou seja, as circunstâncias do ato de comer (como, onde e com quem comer), para além “do que comer”, o tempo e a atenção dedicados ao comer, o ambiente das refeições e os fatores sociais envolvidos, como a companhia de outras pessoas.

Portanto, ao trazer, em destaque, que a alimentação é mais que ingestão de nutrientes, é, também,

preparações culinárias que resultam da combinação e preparo desses alimentos modos de comer particulares constituem parte importante da cultura de uma sociedade e, como tal, estão fortemente relacionados com a identidade e o sentimento de pertencimento social das pessoas, com a sensação de autonomia, com o prazer propiciado pela alimentação e, conseqüentemente, com o seu estado de bem-estar (Ministério da Saúde, 2014. p. 16)

temos, assim, a consolidação da compreensão de cultura alimentar e suas dimensões, que abrangem das ciências biológicas à antropologia, e sendo base



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

importante do que deveria estar presente em políticas públicas e produções jornalísticas sobre cultura e alimentação no Brasil.

A dissonância entre cultura alimentar e o Ministério da Cultura

Contudo, ao nos debruçarmos sobre as políticas públicas destinadas à alimentação, dentro do site do Ministério da Cultura, foi possível observar que ainda não foi incluído o uso de “cultura alimentar” efetivamente, mas, sim o uso de “gastronomia”.

É preciso entendermos, antes de qualquer aprofundamento nas questões do MinC, a diferenciação teórica e de tratamento entre gastronomia e cultura alimentar. Apesar das duas tratarem de comida, a primeira fala estuda as relações entre a comida, a cultura e a sociedade no campo da economia, nutrição, tecnologia dos alimentos, história, com a valorização da preparação e o refinamento na alimentação (Unit, 2023). Mesmo que a gastronomia envolva a culinária, mais ligada à preparação caseira, ela se diferencia da cultura alimentar, que está relacionada aos hábitos, costumes, crenças, tabus e religião de uma população, que influenciam a escolha dos alimentos diários.

Ao entendermos os contrapontos, que tornam a gastronomia mais elitizada e ligada às práticas econômicas, fica mais fácil compreender a batalha histórica dos produtores culturais e membros da sociedade civil junto ao MinC para a mudança do uso de gastronomia para cultura alimentar. As discussões sobre o tema começaram a partir de 1992, quando foi criado o Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), órgão colegiado do MinC, que se reúne a cada três meses, com membros do poder público e da sociedade civil, para que a sociedade seja ouvida nas elaborações de projetos, programas, ediatis e demais ações do Governo Federal, além de criar planos com estratégias específicas para cada área cultural. O CNPC é atualizado a cada 10 anos com as definições de metas e prioridades das políticas públicas do país (Ministério da Cultura, 2023).



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Desde sua elaboração, o CNPC trata de gastronomia e em todas as reuniões realizadas, com enfoque na de 2013, a sociedade civil clama pela modificação para cultura alimentar, pois abrangeria mais setores e proponentes nas ações e abarcaria, da fato, as ações que ultrapassam a gastronomia. Dentre os argumentos, também, destaca-se o fato que ao tratar de gastronomia, as ações ligadas muito mais à economia que a cultura em si podem ser privilegiadas em detrimento das que realmente envolvem a cultura alimentar. Mesmo na reunião realizada 2 de agosto de 2023, em que se falou da reestruturação do colegiado do CNPC, que teve seus trabalhos retomados após sua extinção durante o governo do presidente Jair Messias Bolsonaro (Ministério da Cultura, 2024), a mudança ainda não se fez presente.

Portanto, cabe a discussão de como se espera que a sociedade em si e a imprensa nacional tratem do tema da cultura alimentar quando o próprio Ministério da Cultura tem dificuldade em compreender e criar políticas públicas específicas para ela e que valorizem essa faceta tão importante e peculiar da cultura brasileira. Inclusive, há uma dissonância com importantes ferramentas já presentes em outros órgãos do Governo Federal; vide, por exemplo, o Ministério da Saúde, que desenvolveu o GAPPB, referenciado em outros países, e que se baseia na cultura alimentar e é norteador das políticas públicas federais em alimentação e saúde.

A Revista O Grito! e o jornalismo independente cultural

Para tanto, optamos por analisar, como nosso objeto empírico, a produção jornalística do site de jornalismo cultural independente Resvista O Grito! com o objetivo de compreender como tem se tratado o tema e se a falta de políticas públicas específicas do MinC pode ser uma balizador da criação de conteúdo. E, ainda, se por ser um veículo independente ele aborda essa mesma falta de ações e cumpre seu papel como site sem vínculos institucionais ou com dependência de seus anunciantes.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

De antemão, vale destacarmos que no decorrer das últimas cinco décadas, os estudos em Comunicação na América Latina tiveram seu maior desenvolvimento, pois é “entre o final dos anos 1960, início dos 1970, que se inaugura uma reflexão efetivamente latino-americana sobre a comunicação, pois as condições estruturais do subdesenvolvimento são consideradas e incorporadas na análise dos meios” (Berger, 2008, p. 3). Há, assim, uma reflexão maior sobre as diferenças entre o norte e o sul global, entendimento sobre as diferenças socioculturais presentes em países como o Brasil, as produções jornalísticas que seguem os interesses econômicos e políticos, uma descolonização do pensamento sobre comunicação e produção, o jornalismo de denúncia e se destacam os estudos culturais com ênfase em “refletir sobre o papel dos meios de comunicação na constituição de identidades” (Escosteguy, 2008, p. 11).

Tendo como ponto de partida este cenário, além da escolha de nosso objeto empírico, a Revista O Grito!, passamos à fase de compreender os conceitos dos jornalismo independente e cultural, para poder, assim, durante a análise do conteúdo das matérias selecionadas, esmiuçarmos, com balizadores concretos, se ele realmente realiza o que se propõe e se há a presença da cultura alimentar na sua produção.

O jornalismo independente é uma prática jornalística caracterizada pela autonomia do jornalista ou do meio de comunicação diante dos grupos políticos, econômicos e instituições (Lima, 2013). Por sua independência, traz conteúdos críticos, imparciais e que priorizam a transparência, tendo como premissa básica uma abordagem mais pautada nos interesses públicos e coletivos. Em muitos casos, há traços de um jornalismo decolonial e que pensa a comunicação de forma menos hegemônica e levando em consideração as características da região e diferenciando o norte do sul global.

Já o jornalismo cultural “reúne textos de características críticas e reflexivas ao mesmo tempo que outros de prestação de serviços e intenções



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

comerciais” (Siqueira; Siqueira, 2007. p. 1) e busca levar ao público informações sobre os campos artísticas – música, dança, teatro, artes plásticas, cinema, ganhando cada vez mais espaços, veículos e canais específicos. O jornalismo cultural passou a ter mais destaque no país com o advento dos cadernos de cultura, nos jornais impressos e, assim, “ a editoria de cultura lida diretamente com a indústria cultural, sendo, em primeiro lugar, um produto desta e, em segundo, um espaço privilegiado para divulgação de outros produtos da mesma indústria cultural” (Siqueira; Siqueira, 2007. p. 1).

Portanto, o jornalismo independente cultural, por além de dar espaço às notícias que envolvem os campos da cultura e ser uma agenda cultural, tem o papel de questionar e facilitar as discussões sociais sobre a forma como a cultura é trata e valorizada ou não no país com mais autonomia.

O Grito!, como ele mesmo se apresenta, é uma publicação jornalística online e independente, “comprometida em dar visibilidade à cena independente e autoral, em especial destaque para os artistas nordestinos e pernambucanos”⁵ e que acredita no “fortalecimento do jornalismo cultural de qualidade como forma de amplificar vozes, aprofundar questões importantes e trazer novos olhares de diferentes origens”⁶. E, por essas razões, optamos por analisar as suas propostas de conteúdo, pois é um produto que está no mercado desde 2012 e procura descentralizar a cobertura cultural e abordar por além do puro entretenimento como forma de democratizar a informação, além de ter sua produção de conteúdo diária.

Entretanto, ao realizarmos a busca pela palavra chave “cultura alimentar” no seu banco de dados, desde a sua fundação, encontramos somente três matérias que atenderam aos filtros: “Festival Pernambuco Meu País passará por oito municípios do Agreste e Sertão do Estado”⁷, “Com nove dias, o FIG 2023 traz

⁵ Publicado em “Quem somos”, Revista O Grito!. Disponível em: <https://revistaogrito.com/quem-somos/>. Acessado em: 30 out 2024.

⁶ Publicado em “Quem somos”, Revista O Grito!. Disponível em: <https://revistaogrito.com/quem-somos/>. Acessado em: 30 out 2024.

⁷ Notícia publicada no site Revista O Grito!, de autoria de Antônia Lira, em 26 de junho de 2024. Disponível em: <https://revistaogrito.com/festival-pernambuco-meu-pais-passara-por-oito-municipios-do->



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Tiago Iorc, Arnaldo Antunes, Palco Lo-Fi e Isaar entre as novidades⁸ e “Circuito Cepe retoma atividades presenciais e anuncia primeira edição da Feira Miolo(s) no Nordeste”⁹.

The screenshot shows the O Grito! website interface. At the top, there is a navigation menu with categories like MÚSICA, QUADRINHOS, CINEMA, LIVROS, HQ DE FATO, O GRITO! HQ, and MAIS. A search bar contains the text "cultura alimentar". Below the search results, three articles are displayed with their respective images and titles:

- CULTURA**: Festival Pernambuco Meu País passará por oito municípios do Agreste e Sertão do Estado. Image: A colorful, abstract artwork with red and blue tones.
- CULTURA**: Com nove dias, o FIG 2023 traz Tiago Iorc, Arnaldo Antunes, Palco Lo-Fi e Isaar entre as. Image: A night scene of a large, illuminated structure, possibly a stage or installation.
- LIVROS**: Circuito Cepe retoma atividades presenciais e anuncia primeira edição da Feira Miolo(s) no. Image: A circular, top-down view of a complex, multi-layered structure, possibly a stage or installation.

Fonte: Revista O Grito!

Analisando o conteúdo das matérias e levando em consideração as discussões já apresentadas, encontramos as seguintes observações:

Na matéria “ “Festival Pernambuco Meu País passará por oito municípios do Agreste e Sertão do Estado”¹⁰, por exemplo, o conteúdo funciona como uma agenda de serviços que traz a programação do festival em destaque, com entrevista dos organizadores e como se darão as atividades ao longo do período e nas cidades envolvidas. No tocante à cultura alimentar em si, o termo chave aparece por ser o nome de um dos eixos do festival (País da Cultura Alimentar), mas ao mencionar que a programação envolverá comida, o termo escolhido no corpo do texto é “gastronomia”.

[agreste-e-sertao-do-estado/](#). Acessado em: 01 nov 2024.

⁸ Notícia publicada no site Revista O Grito!, de autoria de Erika Muniz, em 11 de julho de 2023.

Disponível em: <https://revistaogrito.com/fig-2023-programacao/>. Acessado em: 01 nov 2024.

⁹ Notícia publicada no site Revista O Grito!, de autoria de Paulo Floro, em 06 de julho de 2022.

Disponível em: <https://revistaogrito.com/circuito-cepe-retoma-atividades-presenciais-e-anuncia-primeira-edicao-da-feira-miolos-no-nordeste/>. Acessado em: 01 nov 2024.

¹⁰ Notícia publicada no site Revista O Grito!, de autoria de Antônia Lira, em 26 de junho de 2024.

Disponível em: <https://revistaogrito.com/festival-pernambuco-meu-pais-passara-por-oito-municipios-do-agreste-e-sertao-do-estado/>. Acessado em: 01 nov 2024.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

O Grito!

MÚSICA ▾ QUADRINHOS ▾ CINEMA ▾ LIVROS HQ DE FATO O GRITO! HQ

e Recital Sarau Mala Preta (Recife e Goiana).



No Palco País do Circo, nomes como Arte Magia e Mistério no Circo Alakazan (de Igarassu); Circo Águia Dourada, Patrimônio Vivo de Pernambuco



(Arcoverde); Caminhos – Palhaço Sequinho (Triunfo); Atrapalhaços – Intervenção de Palhaçaria (Recife); e Riso Interior – Teatro de Retalhos



(Arcoverde).

O País da Cultura Alimentar apresentará atividades como Harmonizando o Sabor das Festas Juninas e Cervejas, com Chiara Barros (Jaboatão dos Guararapes); Confeito de Festa Coletivo Dona Maria do Confeito, com Maciel França Limoeiro; O Bom Comer Xucuru: Alimento do Corpo Mente e Espírito, com Bela Xucuru (Pesqueira); e A Importância da Gastronomia Alusiva aos Ciclos Folclóricos de PE + Arruar pela Feira de Caruaru, com Daciel Santos (São Benedito do Sul).

Fonte: Revista O Grito!

O mesmo foi notado na produção do conteúdo da matéria ““Com nove dias, o FIG 2023 traz Tiago Iorc, Arnaldo Antunes, Palco Lo-Fi e Isaar entre as novidades”¹¹. Há o mesmo enfoque em ser um conteúdo de serviço, com escuta dos produtores e menciona que haverá gastronomia e o termo “cultura alimentar” faz parte do nome de um dos Polos, que teriam atividades ao longo do evento.

O Grito!

MÚSICA ▾ QUADRINHOS ▾ CINEMA ▾ LIVROS HQ DE FATO O GRITO! HQ

ser conferida no site.



Saiba quais são os polos do FIG 2023



Casa dos Saberes – Aesga



Conservatório Pernambucano de Música – Catedral de Santo Antônio

Coreto das Flores – Relógio das Flores

Exposição – Centro Cultural Alfredo Leite Cavalcanti

Figuinho – Parque Ruber Van Der Linden (Pau Pombo)

Pavilhão do Artesanato – Parque Euclides Dourado

Galeria Galpão – Parque Euclides Dourado

Palco Regionalidades – Teatro Luiz Souto Dourado

Palco Mestre Dominginhos – Praça de mesmo nome

Palco Zé da Macuca – Rua Pedro Rocha (atrás do Parque Euclides Dourado)

Pernambuco Lo-Fi e Figuiinho – Parque Euclides Dourado

Polo Ariano Suassuna (cultura popular) – Praça Dr. Manoel Jardim

Polo Castainho – Quilombo Castainho

Polo Centro de Produção Cultural – Sesc

a. Café em Pasargada – Sesc

b. Cine Jardim – Sesc

c. **Gastronomia e Cultura Alimentar – Sesc**

Fonte: Revista O Grito!

¹¹ Notícia publicada no site Revista O Grito!, de autoria de Erika Muniz, em 11 de julho de 2023. Disponível em: <https://revistaogrito.com/fig-2023-programacao/>. Acessado em: 01 nov 2024.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Por fim, não obstante, na matéria “Circuito Cepe retoma atividades presenciais e anuncia primeira edição da Feira Miolo(s) no Nordeste”¹² o tratamento não se diferencia das demais em abordar como gastronomia. Diferente das outras duas matérias, a palavra chave aparece de forma diferenciada, pois há o destaque do lançamento do livro do “Yes, nós temos Coca-Cola: A fartura dos Estados Unidos e a guerra contra a fome no Nordeste” (Cepe Editora, 2022), de Frederico Toscano, que trata de uma narrativa histórica da cultura alimentar no Recife, durante o período que a cidade foi base naval estadunidense durante a Segunda Guerra Mundial. Contudo, ainda se apresenta na forma de prestação de serviço e agenda.

OGrito! MÚSICA ▾ QUADRINHOS ▾ CINEMA ▾ LIVROS HQ DE FATO O GRITO! HC

de quinta-feira (7) a domingo (10) próximos, na Praça Padre Otto Saler, centro da cidade.

 **Lançamento**

  Toda a programação do estande da Cepe no festival de Taquaritinga do Norte é gratuita. Um dos destaques será o lançamento do livro *Yes, nós temos Coca-Cola: A fartura dos Estados Unidos e a guerra contra a fome no Nordeste*, no sábado (9), às 16h.

Escrito pelo gastrônomo, escritor e Doutor em História Social pela USP, Frederico Toscano, o livro é resultado de uma extensa pesquisa que tem como recorte o período de 1930 a 1964. **Traz uma narrativa histórica da cultura alimentar na região, em especial, no Recife, particularmente quando a cidade serviu de base naval dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial sendo sede da 4ª Frota, na década de 1940.** Americanismo, fartura, carestia e escassez de alimentos – efeitos da guerra ou resultado de especulação praticada por comerciantes – são detalhadas nas 552 páginas da publicação. Em Taquaritinga, Frederico Toscano conversará com a jornalista Vanessa Lins.

Fonte: Revista O Grito!

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, aos nos debruçarmos na história da cultura alimentar no Brasil e o tratamento recebido dentro do próprio Ministério da Cultura e analisarmos os conteúdos encontrados em um meio de comunicação que se diz explorar as expressões culturais e mostrar de forma mais ampla e com espaço para a discussão, compreendemos que é sintomática a presença da gastronomia em

¹² Notícia publicada no site Revista O Grito!, de autoria de Paulo Floro, em 06 de julho de 2022. Disponível em: <https://revistaogrito.com/circuito-cepe-retoma-atividades-presenciais-e-anuncia-primeira-edicao-da-feira-miolos-no-nordeste/>. Acessado em: 01 nov 2024.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

detrimento da cultura alimentar. Há, notoriamente, uma desconexão entre os significados, abrangência e respeito à uma parte tão fundamental na construção da identidade de um povo já que o alimento vai além do nutrir, ele conta uma história.

Quando a cultura alimentar se faz presente em ações do Governo Federal, mas com foco em saúde pública e gestão de políticas públicas voltadas às ciências médicas e econômicas, sendo desvalorizada pelo próprio Ministério da Cultura, fica mais fácil compreender o tratamento dado pela imprensa. Contudo, aos nos depararmos com meios de comunicação com valores de independência, esperávamos encontrar um maior detalhamento, questionamento e, até mesmo, embate junto aos órgãos responsáveis pela promoção da cultura brasileira, e, inclusive, ainda mais espaço para a sociedade civil e produtores da cultura alimentar, que tanto batalham pelo seu real reconhecimento como tal, para amplificarem as suas discussões.

Portanto, O Grito!, por fim, acaba por reverberar as ações do MinC, e não leva em consideração a cultura alimentar como cultura de fato, não abre espaço para divulgar eventos que não sejam de gastronomia e, muito menos, cumpre o papel esperado do jornalismo independente de trazer à tona a reflexão.

Cabe, ainda, em um segundo momento, uma análise do viés econômico e, até mesmo, ideológico por trás da luta pelo reconhecimento da cultura alimentar como tal, seja pelo MinC, seja pelo site O Grito! Ou demais sites de jornalismo cultural que hajam da mesma forma, para um melhor entendimento da dissonância com o Ministério da Saúde e sites de jornalismo independente sobre saúde, que se utilizam das premissas do Guia Alimentar para a População Brasileira e da cultura alimentar do país em seus produções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. FUNARTE. **MinC empossa Conselho Nacional de Política Cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, 04 mai 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/assuntos/noticias/todas-noticias/minc-empossa-conselho-nacional-de-politica-cultural>. Acessado em: 02 nov 2024.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

BRASIL. Ministério da Cultura. **CNPC: o que é?**. Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: <https://cnpccultura.gov.br/o-que-e/>. Acessado em: 02 nov 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Resultado de busca para “cultura alimentar”**. Brasília: Ministério da Cultura, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/search?origem=historico&SearchableText=%22cultura%20alimentar%22>. Acessado em: 02 nov 2024.

CARVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M T.; PRADO, S. D. **Comer, nutrir e alimentar na perspectiva das Ciências Sociais**, 2009.

CASCUDO, L. Da C. **História da alimentação no Brasil, Primeiro volume**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

FLORO, P. **Circuito Cepe retoma atividades presenciais e anuncia primeira edição da Feira Miolo(s) no Nordeste**. Revista O Grito!, Recife, 06 jul. 2022. Disponível em: <https://revistaogrito.com/circuito-cepe-retoma-atividades-presenciais-e-anuncia-primeira-edicao-da-feira-miolos-no-nordeste/>. Acessado em: 01 nov 2024.

LIMA, V. **Mídia, rebeldia urbana e crise de representação**. In: Cidades Rebeldes. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 89-94.

LIRA, A. **Festival Pernambuco Meu País passará por oito municípios do Agreste e Sertão do Estado**. Revista O Grito!, Recife, 26 de jun. 2024. Disponível em: <https://revistaogrito.com/festival-pernambuco-meu-pais-passara-por-oito-municipios-do-agreste-e-sertao-do-estado/>. Acessado em: 01 nov 2024.

MUNIZ, E. **Com nove dias, o FIG 2023 traz Tiago Iorc, Arnaldo Antunes, Palco Lo-Fi e Isaar entre as novidades**. Revista O Grito!, Recife, 11 de jul 2023. Disponível em: <https://revistaogrito.com/fig-2023-programacao/>. Acessado em: 01 nov 2024.

PRADO, S. et al. **Alimentação e humanidades: reflexões sobre interfaces entre campos científicos no Brasil**, 2009b.

SANTOS, J. L. Dos. **O que é cultura?** 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos, 110).



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

UNIT. **O que é Gastronomia?**. Disponível em: <https://www.unit.br/blog/o-que-e-gastronomia#:~:text=A%20gastronomia%20%C3%A9%20o%20estudo,e%20a%20tecnologia%20da%20alimenta%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em: 02 nov 2024.

VAZ S. J., LIMA, H. de. **Cultura e universidade**. Coleção educar para a vida, volume 10. Petrópolis, RJ: Vozes, 1966.